



EMBRAPA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
DE SERINGUEIRA E DENDÊ
Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

ISSN 0101 — 2118

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 11 DEZEMBRO/82 3p.



INDUÇÃO DE PIVOTANTES EM PLANTAS ORIUNDAS DE ESTACAS DE SERINGUEIRAS ENRAIZADAS⁽¹⁾

L. P. Barrueto Cid⁽²⁾ e Jomar da Paes Pereira⁽³⁾

Em estacas de "seedlings" de seringueira (*Hevea* spp), logo após enraizamento (Barrueto Cid & Pereira 1982), foram feitos testes preliminares de indução de raiz pivotante (falsa pivotante), visando colher subsídios para aplicação futura no enraizamento de estacas clonais, técnica em estudo no CNPSD envolvendo clones brasileiros, diplóides e poliplóides.

As estacas utilizadas apresentavam abundante "cabeleira" radicular emergindo sempre do calo na base destas, sendo que o comprimento das raízes mais longas variava entre 10cm e 15cm com seis semanas de enraizamento.

Para a indução da pseudo-pivotante, foi usada a técnica descrita por Yoon & Leong (1975). Num grupo de 20 estacas, foram eliminadas todas as raízes emitidas, cortando-as na base do calo, com exceção da mais íntegra ou desenvolvida. A seguir, as estacas foram transplantadas para sacos de plástico medindo 65cm x 36cm, cheios de terriço.

No plantio, a única raiz deixada a desenvolver foi ajustada a uma pequena escavação feita no terriço no centro do saco, tendo o cuidado de deixar o calo e parte da raiz com 3cm acima do nível do solo no saco, comprimindo em seguida o solo de encontro ao eixo terminal desta. As estacas foram tutoradas por leves varas de madeira fixadas no centro do saco, e submetidas à irrigação diária.

(1) Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

(2) Biólogo, M.Sc. em Fisiologia Vegetal, Pesquisador do CNPSD/EMBRAPA

(3) Engº Agrº, M.Sc. em Fitotecnia, Pesquisador do CNPSD/EMBRAPA.

Num outro grupo de 20 estacas (testemunha), as raízes não foram eliminadas, sendo as mudas transplantadas e irrigadas seguindo o mesmo processo anterior, porém com o calo da plântula ficando ao nível do terriço.

Ambos os grupos de plântulas foram mantidos em galpão fechado lateralmente a 1,5m de altura, sob teto de sombrite, ao mesmo tempo que a irrigação foi sendo diminuída gradativamente até o estabelecimento completo das mudas nos sacos de plástico, quando então foi totalmente interrompida.

Seis meses após, verificou-se que, no primeiro grupo de estacas, 78% das plantas apresentavam uma única, vigorosa e bem conformada pivotante; 11% apresentavam duas mudas; e outros 11% com quatro mudas, isto provavelmente em decorrência da quebra do ápice radicular, por ocasião do transplante.

No segundo grupo (testemunha), foram obtidas percentagens de 50%, 30% e 20% de plantas com 5, 4 e 6 raízes, respectivamente por planta, destacando-se o fato de serem todas bem mais finas que as pivotantes do primeiro grupo.

Com relação à altura e diâmetro do caule (a 5cm do calo), os valores médios nas testemunhas foram 98,8cm e 0,82cm, respectivamente, enquanto no primeiro grupo de plantas estes valores atingiram médias de 111,4cm e 0,85cm respectivamente, ou seja, as plantas apresentaram de crescimento muito parecido nos dois grupos.

Em relação ao comprimento de raízes, foi observado que, nos dois grupos, estas se apresentaram bem alongadas, atingindo médias de 66,6cm nas testemunhas e 74,3cm nas outras. Contudo, após os 45cm de comprimento, aproximadamente, em ambos os grupos as raízes se mostraram contorcidas ou enoveladas ao alcançarem o fundo do saco, tornando mais difícil ainda sua separação, pelo grande número de radículas laterais.

Os resultados obtidos no enraizamento de "seedlings" confirmam a viabilidade, ao menos experimental, do uso desta técnica. Se alguns dos clones atualmente em testes apresentarem capacidade de enraizamento inicial, a produção de mudas clonais com raiz própria certamente propiciará vantagens significativas no que se refere à uniformidade no desenvolvimento vegetativo e produtivo, pois estará eliminada a provável influência do porta-enxerto sobre esses dois caracteres. Concomitantemente, estarão abertas perspectivas para o aprimoramento da indução de pivotante.

Entretanto, convém observar a necessidade de melhor analisar as vantagens ou desvantagens reais de se induzir uma falsa pivotante em relação à performance de plantas oriundas de estacas com várias raízes laterais nas condições ambientais da Amazônia.

Referências

- BARRUETO CID, L.P. & PEREIRA, J. da P. Enraizamento de estacas de plântulas de seringueira. Manaus, EMBRAPA-CNPSD, 1982. 2p. (EMBRAPA-CNPSD. Pesquisa em andamento, 6).
- YOON, P.K. & LEONG, S.K. Induction of pseudo-taproots of cuttings and production of clonal rootstocks in Hevea. In: INTERNATIONAL RUBBER CONFERENCE, Kuala Lumpur, 1975. Proceedings. Kuala Lumpur, 1975. p. 85-103.